

TICs e multiletramentos: proposta didática para conscientização sobre público e privado nas redes sociais

Mariana de Oliveira Arantes¹

Kelly Cristina da Silva de Souza Ferra Diniz²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a sequência didática intitulada: *Limites entre o público e o privado nas redes sociais: proposta para desenvolver o senso crítico dos alunos*, desenvolvida no ano de 2014, na Escola Estadual 26 de Agosto na cidade de Campo Grande, MS. A sequência didática foi desenvolvida a partir do projeto *Trabalhando com as TIC's na escola: caminhos para formação inicial de professores*, coordenado pela prof^a Cleonice Candida Gomes, que faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do curso de Letras. O projeto busca desenvolver a relação entre a educação e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) com o intuito de repensar e qualificar as práticas de ensino em Língua Portuguesa e, assim, alcançar melhorias na educação. Para isso, a sequência didática norteia-se em uma prática de leitura e produção de gêneros discursivos na internet e utiliza as redes sociais na promoção de discussões sobre o caráter do que é público e do que é privado nessas novas ferramentas de comunicação.

Palavras-chave: Multiletramentos; TIC's; Memes de internet.

1. INTRODUÇÃO

As novas tecnologias e a internet são lugares comuns aos nascidos do século XXI, que não podem evitar que seus pensamentos e construções busquem relações com o que lhes é posto, como, por exemplo, uma obra literária que inspira a produção cinematográfica, um filme que é transformado em vídeo game. O antropólogo e professor Nestor García Canclini (2008) fala a respeito de um pensamento pré-digital

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Letras – habilitação português/inglês da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Letras – habilitação português/inglês da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

que insiste em dividir o público em dois tipos de leitores, essas políticas culturais “insistem em formar leitores de livros, e à parte, espectadores de artes visuais (quase nunca de televisão), enquanto a indústria está unindo as linguagens e combinando os espaços: ela produz livros e também áudio-livro, filmes para o cinema e para o sofá e o celular.” (CANCLINI, 2008, p.18).

O mesmo autor fala em *culturas híbridas*, que seriam as produções trabalhadas, experimentadas em diferentes contextos. Como exemplo, podemos perceber que, ao lembrarmos uma música, pensamos em seu vídeo clipe, se não o conhecemos ou não existe um vídeo para certa música, inventamos, desenvolvemos sequências de imagens em nossas mentes, construções que serão formadas a partir de nossas vivências, com base no que vimos e ouvimos, relacionando as imagens com o assunto que a música aborda. Nota-se a nossa busca por relações, identificações entre as produções textuais, para ler e entender um texto que traz o audiovisual e a escrita, e atribuir significado a um único texto com diferentes imagens estáticas ou em movimento.

Roxane Rojo (2012) discute essa questão em seu livro *Multiletramentos na escola* em que pontua de forma clara a respeito dessas novas práticas – que são também discutidas por teóricos como Lemke (2010) e Canclini (2008) –, ao pensar na multiplicidade de linguagens que está em evidência nos textos de circulação social, seja em textos impressos ou digitais em que a diversidade de semioses (imagem, som, vídeo) contribui nos significados dos textos,

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiótica dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19).

Assim, este trabalho tem por objetivo proporcionar aos alunos a compreensão e produção de um gênero multimodal, o meme de internet, e que, a partir dessa vivência, eles possam refletir e entender o processo de significação desse gênero híbrido.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

As múltiplas linguagens no ensino

Podemos argumentar o uso das novas ferramentas tecnológicas no ensino, pelo fato de que a escola não deve se distanciar da sociedade, de suas modificações e avanços, em uma única forma de aprender e ensinar. Contudo, podemos refletir que crianças e jovens lidam com maior naturalidade nesses novos dispositivos e redes. Assim, Rojo (2012) questiona o porquê de uma pedagogia dos multiletramentos: Seria uma forma de adestrar, condicionar o uso das novas tecnologias e dispositivos? Rojo (2012) propõe, de acordo com Lemke (2010), que “precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”. (LEMKE, 2010, apud ROJO, 2012, p. 27).

Utilizar as novas mídias em sala de aula não significa padronizá-las e enrijecer seu uso, mas perceber como as novas tecnologias podem modificar e ampliar os hábitos que perpassam o ensino e a aprendizagem. Para isso, é necessária a preparação dos professores e da organização escolar para que o uso das novas tecnologias na relação ensino/aprendizagem não seja apenas um método de integração, mas de caráter inclusivo, que colabore para o desenvolvimento do aluno mais autônomo, crítico e consciente.

A professora Roxane Rojo esclarece que “em tempos de mídias digitais, o processo de letramento não deve mais restringir-se apenas aos impressos”,³ o que podemos compreender é que as novas mídias possibilitam diversas formas de leitura, que vão além do papel, textos que abarcam a linguagem verbal, visual, sonora, e a interatividade se torna mais evidente já que leitor pode compartilhar, modificar, apresentar outras leituras do texto.

Em relação à citação anterior e ao processo de ensino/aprendizagem, fica evidente o avanço que deve ocorrer; ao levarmos em conta a facilidade com que as novas gerações interagem com os meios tecnológicos, devemos considerar que textos com diferentes linguagens contribuem em uma maior e melhor significação, não que devemos negligenciar o texto escrito, mas trabalhá-lo como uma porta para outros links e referências. Como pontuado por Marc Prenski (2001), as novas gerações, do maternal à faculdade, sabem operar essas ferramentas, cresceram cercados por computadores,

³ Entrevista da Roxane Rojo à revista online Revista Educação, em 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/artigo234844-1.asp>>, acesso em 23/07/15.
Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

vídeo games, câmeras de vídeos, celulares, assim, a forma de pensar e processar informações é diferente das gerações anteriores.

O diálogo entre as tecnologias de informação e comunicação e o modo consciente e adequado de trabalhá-las leva à autonomia do aluno. Assim, a partir da apresentação das novas ferramentas tecnológicas, pretende-se despertar no aluno maior interesse pelas disciplinas, colocando-o como responsável por sua aprendizagem, sujeito ativo entre os conteúdos curriculares.

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (ROJO, 2012, p. 27).

As TICs na escola

A partir da teoria do Multiletramento⁴, inspirada e desenvolvida por meio de preceitos de interação, colaboração, hibridismo, ambiente virtual e ensino de línguas, foi desenvolvido o projeto *Trabalhando com as TICs na escola: caminhos para formação de professores* vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Como intitulado, o projeto busca estabelecer uma relação entre escola e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o foco no professor de Língua Portuguesa e em como este pode desenvolver suas aulas com o uso dessas novas ferramentas, não apenas incluindo equipamentos e dispositivos tecnológicos, mas sabendo dialogar e propor usos que realmente colaborem com o ensino de língua materna mais efetivo.

Devemos pontuar que Multiletramentos não se restringem ao uso das TICs, mas esse foco torna-se mais evidente quando nos são apresentadas características importantes desta teoria, como colocado na obra de Rojo (2012):

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;

⁴ Teoria apresentada pelo Grupo de Nova Londres. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures, 1996.

(b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);

(c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 23).

Como destacado, são características que nos remetem às novas mídias, espaços que permitem interação, informação, maior liberdade e autonomia com o que é posto na rede; são em estruturas como o hipertexto que enxergamos e obtemos a colaboração na produção textual, a facilidade de exposição e propagação desse objeto e é onde se evidencia as diferentes culturas postas no texto.

Dentre tantas teorias multimodais, as TICs propõem maior possibilidade ao pensarmos na colaboração, em dispositivos mais acessíveis, na diluição de relações de controle da comunicação e informação. Também podemos levar em consideração o interesse que impera sobre as novas redes, principalmente por jovens estudantes, que são o foco deste projeto, o que evidencia as novas tecnologias como principal foco, quando tratamos sobre multiletramentos.

O gênero meme de internet

O principal objeto de uma sequência didática é o gênero, como podemos perceber na obra de Schneuwly e Dolz (2004, p. 96), “uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A sequência didática elaborada trabalha com um tema transversal, tendo como foco a questão ética relacionada ao limite entre o público e o privado na internet, para esse objetivo, o gênero escolhido foi o meme de internet.

Segundo o dicionário Priberam online, meme é definido como “1. imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem”.⁵ Os memes de internet se consolidam pela apropriação, como já pontuado, de imagens, vídeos, personagens, textos verbais ou orais que ganham o caráter cômico, quando inserido em contextos diferentes, modificando seu objetivo inicial. Com isso, os memes

⁵ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2013, < <http://www.priberam.pt/DLPO/meme>>, acesso em 24/07/15.

de internet podem apresentar diversos formatos como os ragefaces, texto/imagem, hashtag, entre outros.

Devido à demasiada utilização pelos usuários das redes sociais, escolhemos o gênero meme de internet, assim, o reconhecimento e identificação desse gênero por parte dos alunos seria maior. Podemos compreender o meme de internet, a partir do ponto de vista de usuários da rede, como um gênero fácil, porque a todo o momento memes estão sendo produzidos, divulgados e tornando-se virais, porém, nem sempre a construção de sentido é imediatamente compreendida, já que os temas reproduzidos nos memes são instantâneos, resultados das comunicações e divulgação nas novas mídias.

O aspecto viral e de humor do gênero proporciona uma proximidade, um entendimento entre produtor e leitor do texto, assim, a oficina busca se apropriar desse gênero e utilizá-lo de uma forma mais social, propor um olhar além do humor. Desse ponto podemos pensar o gênero meme de internet como um gênero discursivo, a partir do que é proposto por Bahktin (1997), em que os gêneros são enunciados relativamente estáveis, já que esses emanam, são produzidos por uma esfera da atividade humana e, a partir de suas necessidades, finalidades e objetivos, os enunciados podem ser modificados, reestruturados.

O tipo de meme trabalhado na oficina é o foto/legenda, texto multimodal, ou seja, composto por diversas linguagens, e que necessita de uma capacidade de compreensão de cada uma delas, no caso, o texto verbal e o imagético. A prática de compreensão é necessária para a construção de significado e elaboração de releituras e produção de novos textos.

3. METODOLOGIA

O formato e a intenção das redes sociais propicia a divulgação sobre nossas vidas, nossas relações e interesses, e nem sempre estamos atentos à dimensão da internet de que uma publicação pode ser vista por milhares de pessoas, de que não se restringe aos amigos que temos em rede, já que a simples alternativa de “compartilhar” leva a suas imagens ou textos a serem visualizadas por pessoas que não conhecemos.

Cada rede social possui um objetivo, seja para divulgação de fotos, para troca de mensagens ou mais amplo com compartilhamento de vídeos e textos. Essas plataformas

sempre se inovam e atraem cada vez mais novos usuários que querem divulgar suas experiências e momentos, facilita a divulgação – o uso de dispositivos em qualquer lugar. Facilita a exposição – a publicação ser vista por outros usuários da rede.

Um dos principais problemas é que podemos não reconhecer os limites e acabamos por divulgar informações pessoais que não são necessárias e que podem nos prejudicar caso “caia” em mãos mal intencionadas. É importante levar essa discussão para sala de aula com o objetivo de refletir essas novas práticas: como operar essas ferramentas de forma consciente e crítica; como fazer com que os alunos percebam que os meios de comunicação é uma expansão de nossas relações sociais; e que, como nas relações presenciais, seguimos algumas condutas de segurança e privacidade. Nos meios digitais certos procedimentos também são necessários.

Assim, a oficina intitulada *Limites entre o público e o privado nas redes sociais* tem por objetivo propor e discutir com os alunos uma visão mais crítica em relação às redes sociais, lugar conhecido e utilizado, em sua maioria, por jovens, segundo pesquisa realizada pela UNICEF em 2013, 70% dos jovens, entre doze e dezessete anos, possuem acesso à internet.⁶

Desenvolvemos uma sequência didática que privilegia a nova ética, como pontuada por Rojo “discutindo criticamente as “éticas” ou costumes locais, constituir uma ética plural e democrática” (ROJO, 2012, p. 28). Essa vertente das multiplicidades de cultura e de linguagens tem como foco o letramento crítico, buscar por meio das novas mídias e do ensino de línguas discussões do contexto sociocultural do aluno. A nova ética privilegia o caráter, a discussão social, a reflexão e debate em sala de aula sobre assunto de interesse dos alunos, desenvolvendo, assim, a capacidade de formação de cidadãos mais críticos e ativos socialmente.

A partir dessa escolha do tema abordado na oficina, a questão voltou-se para as redes sociais como suporte da sequência didática, como ferramenta para o ensino de línguas e o uso da TIC. Novamente, de acordo com pesquisa da UNICEF, a ferramenta mais utilizada pelos jovens brasileiros são as redes sociais, com 84% que utilizam a internet para diversão, conversas com os amigos e divulgação da autoimagem.

⁶ Cf. UNICEF. *O uso da internet por adolescentes*. Brasília, 2013.
Revista Tecnologias na Educação – Ano 7 - número 13 – Dezembro 2015 -<http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

Com o interesse e destaque que as redes sociais ganharam nos últimos anos, os diferentes formatos e finalidades que cada rede possui, escolhemos o *facebook* por sua maior disseminação, são mais de um bilhão de usuários⁷, e por permitir postagens de textos visuais, audiovisuais e verbais.

A oficina foi desenvolvida na Escola Estadual 26 de Agosto na cidade de Campo Grande, MS. Os encontros ocorreram no período vespertino, período do contra turno, durante sete semanas, entre os dias 23 de setembro a 11 de novembro de 2014, a oficina foi planejada e divulgada aos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Médio.

Para iniciar a sequência didática, conversamos com os alunos para conhecer a relação deles com as novas mídias, com as redes sociais, perceber o que eles entendem por privacidade, como eles lidam com a segurança e como isso os afetam. Esse diálogo teve objetivo conhecer os alunos, os conhecimentos que eles trazem e buscar uma melhor interação com o grupo para que se sintam livres ao expressar ideias, opiniões no decorrer da oficina.

Para discussão do tema e análise de diferentes pontos de vistas, apresentamos vídeos⁸, disponíveis na internet, e textos verbais⁹ que foram lidos e interpretados pela

⁷ Cf. Revista online *Tecmundo*. Disponível em <<http://www.tecmundo.com.br/facebook/60937-facebook-chega-1-32-bilhao-usuarios-atinge-80-brasileiros-web.htm>>, acesso em 15/07/2015.

⁸ Afinal, o que é rede social? Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=wbzh_SykvR8>, acesso em: 23/09/2015.

Posso ser seu amigo? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vlh8aZWAYJg>>, acesso em: 23/09/2015.

Pense antes de postar nas redes sociais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vlh8aZWAYJg>>, acesso em 23/09/ 2015.

Você tem vida privada de verdade (nas redes sociais)? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GSI7tf-Z9S0>>, acesso em 23/09/ 2015.

Limite entre o público e o privado! Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NJ2PQuMmj08>>, acesso em: 23/09/2015.

10 informações sobre reputação e privacidade nas redes sociais. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VRcSZfr4Olc>>, acesso em: 23/09/ 2015.

⁹ Ver: MORIBE, P. Para especialistas, redes sociais acabam com a divisão entre público e privado. Disponível em: <<http://www.portugues.rfi.fr/geral/20131223-para-especialistas-redes-sociais-acabam-com-divisao-entre-publico-e-privado>>, acesso em: 23/09/2015.

NASCIMENTO, T. Estudante é suspensa por publicar na internet os resultados das tarefas. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2011/06/estudante-e-suspensa-por-publicar-na-internet-os-resultados-das-tarefas.html>>, acesso em: 23/09/2015.

CAZES, L. Aluna de escola em SC cria página no facebook para denunciar problemas. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/aluna-de-escola-em-sc-cria-pagina-no-facebook-para-denunciar-problemas-5910737#ixzz3G5V0KsVx>>, acesso em: 23/09/2015.

LIMA, C. Redes sociais: exposição ou intromissão. Disponível em: <<http://elo.com.br/porta/colunistas/ver/228974/redes-sociais-exposicao-ou-intromissao.html>>, acesso em: 23/09/2015.

turma, que sempre acrescentava suas opiniões e relatos de experiências, a partir do que havia sido exposto. Os textos e vídeos relatam problemas que ocorreram devido ao uso inadequado das redes sociais e também casos que pontuam o bom proveito dessas, para os alunos perceberem esse contraste e entenderem que esses resultados positivos ou negativos dependem deles, de como eles se expõem, de como se posicionam frente às informações, a fim de que adquiram um olhar crítico desse novo suporte tecnológico.

Em um segundo momento, trabalhamos com o grupo o *meme* de internet. Assim, como os *memes* de internet são conhecidos e utilizados pelos usuários das redes sociais, na oficina sistematizamos esse gênero ao questionar e discutir o que é, como se apresenta, qual sua função social e as linguagens que utiliza.

A partir da apresentação e discussão sobre redes sociais e o gênero *meme* de internet, os alunos começaram a produzir *memes*, no formato foto/legenda, para praticar a forma do gênero e desenvolvimento textual. Com uma reflexão social e visando o uso adequado e relevante das redes sociais, as produções foram voltadas para questões da própria escola, que incomodavam os alunos, textos de caráter crítico e também irônico.

Apresentamos aos alunos exemplos, publicados em noticiários, de casos em que o uso da internet foi em prol de terceiros, não apenas para projeção própria, mas como um uso que visa colaborar para uma sociedade melhor. Nosso objetivo era que os alunos pensassem na internet como um meio de participação e mobilização social, ir além da divulgação da autoimagem, discutir o que é realmente público, e como deve ser colocado para, assim, formar leitores e formadores de opinião mais críticos.

No último momento da oficina, os alunos produziram o texto final *meme* de internet. Apresentamos alguns programas que eles poderiam utilizar para montagem, os alunos escreveram o texto de acordo com o tema, corrigimos junto com cada aluno, e depois os alunos escolheram a imagem que se relacionava com a intenção do seu texto.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A oficina foi pensada para ser construída por meio de discussões e falas dos alunos, em um primeiro momento foi notória a dificuldade deles para expor suas ideias

e opiniões, mas o trabalho com constantes questionamentos e o uso de exemplos próximos à realidade dos alunos contribuiu para a fluidez do diálogo nos encontros.

Os alunos produziram os *memes* no formato *Ragefaces*¹⁰ com a temática voltada para o ambiente escolar, que finalizou as leituras e discussões do dia sobre usos inadequados nas redes sociais que geraram reflexos, bons ou ruins, em instituições escolares.

Após as discussões, compreensão do gênero e das ferramentas necessárias para produção, os alunos realizaram a produção final (figuras 1 e 2).¹¹ Cada aluno produziu um meme de internet, no modelo foto/legenda, com o objetivo de conscientizar outros alunos, jovens e usuários da internet, quanto à demasiada exposição nas redes sociais.

Para a produção do gênero, os alunos apresentaram às professoras o texto verbal que utilizariam. Após as correções necessárias, os alunos buscaram na internet imagens que estabelecem sentido, um diálogo com o texto verbal. Esse momento foi importante na oficina, não apenas por ser a produção final, mas pela troca de ideias e colaboração entre os alunos, que lembraram as aulas anteriores, os textos lidos e os vídeos exibidos.



Figura 1



Figura 2

¹⁰Cf. sobre ragefaces, leia "Fffffffuuuuuuuuuuuu: o fenômeno das rage comics e sua relação com os quadrinhos", de Luiz Lucio em: <http://www.academia.edu/3258034/Fffffffuuuuuuuuuu_o_fen%C3%B4meno_das_rage_comics_e_sua_rela%C3%A7%C3%A3o_com_os_quadrinhos>, acesso em 24/04/2015.

¹¹ Produção final da oficina: *Limites entre o público e o privado nas redes sociais* realizada com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual 26 de Agosto, Campo Grande, MS, entre os meses de agosto e novembro do ano de 2014.

Acreditamos que a proposta foi adequada para inserir esse debate nas escolas, incitar um pensamento crítico nos alunos frente ao que publicam e ao que leem nas redes sociais. Porém, se faz necessário que o diálogo não se encerre, já que se trata de um suporte dinâmico, que pede um olhar atento às suas mudanças, como está sendo utilizado e como utilizaremos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa oficina nos fez perceber a importância e necessidade em trabalhar com as Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula, já que nossos alunos são nativos digitais e participam ativamente nas novas mídias.

Mesmo com dificuldades relacionadas à estrutura e ao uso dos equipamentos da escola, concluímos a oficina *Limites entre o público e o privado* com onze alunos participantes, que, no decorrer dos encontros, produziram memes de internet na modalidade texto/imagem com o objetivo de conscientizar os demais usuários da rede sobre os perigos da exibição de dados e imagens pessoais, sem desconsiderar o caráter momentâneo e humorístico do gênero.

Porém, para real adequação do gênero, seria necessária a divulgação na internet, com o intuito de que fosse visto, compartilhado e propagado, o que não foi alcançado, já que os alunos optaram em não publicarem seus trabalhos. Compreendemos que seria importante conscientizar os alunos sobre a importância em divulgar os trabalhos desenvolvidos por eles, para conhecimento da comunidade escolar e também para além de seus muros, o que contribui em uma atividade autêntica, com objetivos reais.

Contudo, os resultados foram satisfatórios, os alunos participaram das discussões e foram aptos na elaboração de um pensamento crítico em relação aos usos das redes sociais e na manifestação desse pensamento em um gênero multimodal.

6. REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. *Leitores, espectadores e internautas*. Tradução de Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

